

**CENTRO UNIVERSITÁRIO PRESIDENTE TANCREDO DE ALMEIDA NEVES –
UNIPTAN**

CURSO DE MEDICINA

Angélica Lagares
Isadora Braga

**A RELAÇÃO ENTRE O AUMENTO DE DIAGNÓSTICOS DE TRANSTORNOS DA
ANSIEDADE E A PANDEMIA DA COVID-19**

SÃO JOÃO DEL REI, JUNHO DE 2022

Angélica Lagares
Isadora Braga

**A RELAÇÃO ENTRE O AUMENTO DE DIAGNÓSTICOS DE TRANSTORNOS DA
ANSIEDADE E A PANDEMIA DA COVID-19**

Trabalho de Conclusão do Curso apresentado para
obtenção do grau de médico no Curso de Medicina
do Centro Universitário Presidente Tancredo de
Almeida Neves, UNIPTAN.

Orientador: Luis Vinícius do Nascimento

SÃO JOÃO DEL REI JUNHO DE 2022

Angélica Lagares
Isadora Braga

**A RELAÇÃO ENTRE O AUMENTO DE DIAGNÓSTICOS DE TRANSTORNOS DA
ANSIEDADE E A PANDEMIA DA COVID-19**

Trabalho de Conclusão do Curso apresentado para
obtenção do grau de médico no Curso de Medicina
do Centro Universitário Presidente Tancredo de
Almeida Neves, UNIPTAN.

Orientador: Prof Dr. Luis Vinicius do
Nascimento

São João Del Rei, 13 de junho 2022.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Luis Vinicius do Nascimento – Doutor (UNIPTAN)

Profa. Jéssica Naiara Lara

Profa. Larissa Mirelle de Oliveira Pereira – Doutora (UNIPTAN)

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Número de estudos nas bases e portais de dados	11
Quadro 2 - Estudos escolhidos após leitura e análise dos dados	11
Quadro 3 - Idade e Número total de Participantes do sexo masculino das pesquisas selecionadas.	12
Quadro 4 - Sexo mais impactado com o aumento da ansiedade devido à pandemia	12

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Fisiopatologia da ansiedade	13
--	----

RESUMO

Introdução: o Transtorno da Ansiedade Generalizada (TAG) é compreendido como uma preocupação exagerada a respeito do futuro, família, finanças e saúde etc., e tem relação direta com a sensação de se estar sobrecarregado o tempo todo. Trata-se de uma preocupação persistente e, às vezes, desvinculada da realidade. Algumas situações têm potencial para desenvolver um medo excessivo no indivíduo e, portanto, desencadear a ansiedade. Nesse contexto, pode-se apontar pandemia. O medo generalizado e a falta de segurança sobre o que poderia acontecer acaba por criar condições para o desenvolvimento de transtornos associados.

Objetivo: o presente texto visa compreender qual é a relação entre a pandemia da COVID-19 e o surgimento de novos casos de transtornos ligados à ansiedade.

Metodologia: este trabalho é uma revisão narrativa da literatura, se constituindo em uma abordagem qualitativa e do tipo exploratória-descritiva.

Resultados: há forte relação entre o aumento dos sintomas de ansiedade ocasionados pela pandemia da COVID-19, especialmente por conta das mudanças de hábito provocadas pelo isolamento social. Por mais que todas as camadas e grupos tenham sido atingidas por esse fenômeno, verificou-se que professores, estudantes e, principalmente, os profissionais da saúde foram os mais atingidos.

Considerações Finais: apesar de novos estudos serem necessários para compreender de modo aprofundado cada questão levantada neste trabalho, já é possível pensar em estratégias que minimizem o surgimento de novos casos da ansiedade entre as populações descritas, como a educação para a saúde mental e o aumento da oferta de profissionais para atender esses grupos.

Palavras-chave: Ansiedade. COVID-19. TAG.

ABSTRACT

Introduction: Generalized Anxiety Disorder (GAD) is understood as an exaggerated concern about the future, family, finances and health, etc., and is directly related to the feeling of being overwhelmed all the time. It is a persistent concern and, at times, detached from reality. When it comes to situations that have the potential to develop excessive fear in the individual and, therefore, trigger anxiety, pandemic contexts can be pointed out. Generalized fear and lack of certainty about what could happen can create conditions for the development of associated disorders. **OBJECTIVE:** This article aims to understand the relationship between the COVID-19 pandemic and the emergence of new cases of anxiety disorders. **Methodology:** This work is a narrative review of the literature, with a qualitative and exploratory-descriptive approach. **RESULTS:** There is a strong relationship between the increase in anxiety symptoms caused by the COVID-19 pandemic, especially due to changes in habits caused by social isolation. As much as all layers and groups have been affected by this phenomenon, it was found that teachers, students and, especially, health professionals were the most affected. **Conclusion:** Although further studies are needed to fully understand each issue raised in this article, it is already possible to think of strategies that minimize the emergence of new cases of anxiety among the populations described, such as mental health education and the increase in the offer of professionals to serve these groups.

Keywords: Anxiety. COVID-19. GAD.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 METODOLOGIA	10
3 RESULTADOS.....	11
4 DISCUSSÃO	13
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	15
REFERÊNCIAS	17

A RELAÇÃO ENTRE O AUMENTO DE DIAGNÓSTICOS DE TRANSTORNOS DA ANSIEDADE E A PANDEMIA DA COVID-19

Isadora Braga*
 Angélica Lagares†
 Luíz Eduardo Canton Santos‡

Introdução: o Transtorno da Ansiedade Generalizada (TAG) é compreendido como uma preocupação exagerada a respeito do futuro, família, finanças e saúde etc., e tem relação direta com a sensação de se estar sobrecarregado o tempo todo. Trata-se de uma preocupação persistente e, às vezes, desvinculada da realidade. Algumas situações têm potencial para desenvolver um medo excessivo no indivíduo e, portanto, desencadear a ansiedade. Nesse contexto, pode-se apontar pandemia. O medo generalizado e a falta de segurança sobre o que poderia acontecer acaba por criar condições para o desenvolvimento de transtornos associados. **Objetivo:** o presente texto visa compreender qual é a relação entre a pandemia da COVID-19 e o surgimento de novos casos de transtornos ligados à ansiedade. **Metodologia:** este trabalho é uma revisão narrativa da literatura, se constituindo em uma abordagem qualitativa e do tipo exploratória-descritiva. **Resultados:** há forte relação entre o aumento dos sintomas de ansiedade ocasionados pela pandemia da COVID-19, especialmente por conta das mudanças de hábito provocadas pelo isolamento social. Por mais que todas as camadas e grupos tenham sido atingidas por esse fenômeno, verificou-se que professores, estudantes e, principalmente, os profissionais da saúde foram os mais atingidos. **Considerações Finais:** apesar de novos estudos serem necessários para compreender de modo aprofundado cada questão levantada neste trabalho, já é possível pensar em estratégias que minimizem o surgimento de novos casos da ansiedade entre as populações descritas, como a educação para a saúde mental e o aumento da oferta de profissionais para atender esses grupos.

Palavras-chave: Ansiedade. COVID-19. TAG.

ABSTRACT

Introduction: Generalized Anxiety Disorder (GAD) is understood as an exaggerated concern about the future, family, finances and health, etc., and is directly related to the feeling of being overwhelmed all the time. It is a persistent concern and, at times, detached from reality. When it comes to situations that have the potential to develop excessive fear in the individual and, therefore, trigger anxiety, pandemic contexts can be pointed out. Generalized fear and lack of certainty about what could happen can create conditions for the development of associated disorders. **Objective:** This article aims to understand the relationship between the COVID-19 pandemic and the emergence of new cases of anxiety disorders. **Methodology:** This work is a narrative review of the literature, with a qualitative and exploratory-descriptive approach. **Results:** There is a strong relationship between the increase in anxiety symptoms caused by the COVID-19 pandemic, especially due to changes in habits caused by social isolation. As much as all layers and groups have been affected by this phenomenon, it was found that teachers, students and, especially, health professionals were the most affected. **Conclusion:** Although further studies are needed to fully understand each issue raised in this article, it is already possible to think of strategies that minimize the emergence of new cases of anxiety among the populations described, such as mental health education and the increase in the offer of professionals to serve these groups.

Keywords: Anxiety. COVID-19. GAD.

* Graduanda do curso de Medicina do Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves – UNIPTAN – Email: isadorabragafm@hotmail.com.

† Graduanda do curso de Medicina do Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves – UNIPTAN.

‡ Professor Doutor do curso de Medicina do Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves – UNIPTAN -

1 INTRODUÇÃO

O Transtorno da Ansiedade Generalizada (TAG) é compreendido como uma preocupação exagerada a respeito do futuro, família, finanças, saúde, etc., e tem relação direta com a sensação de se estar sobrecarregado o tempo todo. Trata-se de uma preocupação persistente e, às vezes, desvinculada da realidade. No entanto, por conta da frequente ligação entre a ansiedade, os transtornos depressivos ou ataques de pânico, o diagnóstico se torna difícil de identificar¹.

No Brasil, os dados apontam taxas altas de ansiedade, sendo o país com maior índice de pessoas com transtornos da ansiedade no mundo. A prevalência se encontra entre 10% e 20% da população total. As principais reclamações ligadas aos sintomas são a fadiga, inquietação, palpitações e medo¹. Na busca pela etiologia da ansiedade, percebeu-se que fatores genéticos, hereditários, ambientais, sociais e psicológicos têm significativa participação.

Quando se trata de situações que possuem potencial para desenvolver um medo excessivo no indivíduo e, portanto, desencadear a ansiedade, há que se considerar os contextos de pandemia. O medo generalizado trazido pela COVID-19 (do inglês *coronavirus disease 19*) que, por sua vez, paralisou o mundo², e a falta de segurança sobre o que poderia acontecer, tornou-se terreno fértil para o desenvolvimento de diversos transtornos, incluindo o TAG.

A COVID-19 é uma doença infecciosa causada pelo SARS-CoV-2 (coronavírus 2 da síndrome respiratória aguda grave), descoberta em Wuhan (China) em 2019. Os principais sintomas da doença são de ordem respiratória podendo ser de grau leve, moderado ou grave, dependendo das características do paciente como, por exemplo, presença de polimorfismos para doenças crônicas, idade avançada e mesmo o gênero da pessoa infectada³. No Brasil, o primeiro caso ocorreu no início de 2020 e gerou, até o momento, mais de 600 mil mortes².

Considerando os impactos negativos que situações intensas trazem para o indivíduo, como a morte em massa de pessoas por conta de uma doença, e o potencial que têm para comprometer a saúde mental^{1,2}, o presente texto visa compreender qual é a relação entre a pandemia da COVID-19 e o surgimento de novos casos de transtornos ligados à ansiedade. Para tanto, foram consideradas algumas reflexões e estatísticas oferecidas coletadas em bancos de dados científicos.

2 METODOLOGIA

Este trabalho trata-se de uma revisão narrativa da literatura, de abordagem qualitativa e do tipo exploratória-descritiva. Para delimitar o foco da pesquisa, partiu-se da seguinte pergunta norteadora: qual é a relação entre a ansiedade e a pandemia provocada pelo SARS-COV2 observada na população mundial, especialmente na brasileira? Para a elaboração da pergunta, utilizou-se a estratégia PICO – (P) população, (I) intervenção, (C) comparação e (O) *outcome*, em português, desfecho. Após o estabelecimento do questionamento, utilizou-se o modelo PRISMA para a seleção das bibliografias de base.

Para a reunião dos textos, recorreu-se às bases Lilacs, Pubmed e o Portal da Biblioteca Virtual em saúde (BVS). Foram utilizados os descritores COVID-19, ansiedade, *anxiety* e *ansiedad* que, por sua vez, foram conectados pelo operador booleano AND.

Como critérios de inclusão, selecionou-se pesquisas publicadas nos últimos dez anos (2012-2022), que foram escritas em português, inglês ou espanhol e que possuísem dados relacionados ao índice de ansiedade da população brasileira considerando homens e mulheres entre 18 e 70 anos de idade.

Em contrapartida, foram excluídos os estudos disponibilizados no período anterior a 2012; aqueles escritos em idiomas diversos do português, inglês e espanhol; que não apontavam a população brasileira como centro da investigação e estudos cujos participantes das pesquisas tinham idade inferior a 18 anos.

Para a extração das informações contidas nos materiais selecionados, utilizou-se um formulário-roteiro. Neste caso, o material considerava o nome do estudo, os autores, o ano de publicação, o tipo de pesquisa, local submissão, a cobertura populacional (idade e sexo), além dos sintomas atribuídos à ansiedade, formas de diagnóstico, tratamento e se possuía relação com aumento/diminuição dos quadros de ansiedade durante a pandemia.

Inicialmente, criou-se uma tabela para alocar as informações estratégicas contidas nos artigos e, em seguida, registrou-se o número de publicações associadas ao tema pesquisado, conforme as bases consultadas. Posteriormente, utilizou-se gráficos e quadros para a apresentação das informações pertinentes.

Por meio da apreciação dos recursos visuais e dos gráficos somados aos apontamentos presentes nos textos dos autores analisados, construiu-se o percurso narrativo desta pesquisa.

3 RESULTADOS

Por meio da busca em bases e portais de dados, verificou-se a existência de 24.504 estudos publicados dentro do tema tratado. O Portal da BVS mostrou ter mais pesquisas, o que ocorre por conta da reunião de outras bases científicas no mesmo lugar. Considerando apenas a Lilacs, o número de trabalhos associados decresceu sobremaneira, como mostrado no Quadro 1.

Quadro 1 - Número de estudos nas bases e portais de dados.

	Fontes da Pesquisa	Número de trabalhos registrados
1	Portal da BVS	13.742
2	Lilacs	480
3	Pubmed	10.282

Fonte: de acordo com as bases e portais de dados consultados.

Após o processo de seleção de bibliografias, oito investigações revelaram-se pertinentes e úteis em responder à pergunta problema. A maior parte dos estudos selecionados está publicada em português, mas há também a presença de estudos em inglês e nenhum texto em espanhol foi resgatado. O Quadro 2 mostra o tipo de pesquisas, a autoria e o ano de publicação, bem como o método e o idioma de cada texto escolhido para a composição deste trabalho.

Quadro 2 - Estudos escolhidos após leitura e análise dos dados (Continua).

Nº	Pesquisa	Autoria e Data	Tipo de método	Idioma
1	Prevalência de ansiedade em profissionais da saúde em tempos de COVID-19: revisão sistemática com metanálise.	Silva <i>et al.</i> (2021) ⁴	Revisão Sistemática	Português
2	Ansiedade, depressão e estresse em estudantes universitários: o impacto da COVID-19	Maia <i>et al.</i> (2020) ⁵	Estudo transversal.	Português
3	Relato sobre tristeza/depressão, nervosismo/ansiedade e problemas de sono na população adulta brasileira durante a pandemia de COVID-19	Barros <i>et al.</i> (2020) ⁶	Estudo transversal.	Inglês
4	Manejo da Ansiedade no Enfrentamento da Covid-19	Rolim <i>et al.</i> (2020) ⁷	Relato de Experiência	Português
5	Frequência de sintomas de ansiedade, depressão e estresse em brasileiros na pandemia COVID-19	Barbosa <i>et al.</i> (2021) ⁸	Estudo transversal.	Português
6	Prevalência e fatores associados aos sintomas de depressão, ansiedade e estresse em professores universitários durante a pandemia da COVID-19	Freitas <i>et al.</i> (2021) ⁹	Estudo analítico/transversal	Português
7	Isolamento social e ansiedade durante a pandemia da COVID-19: uma análise psicossocial	Cunha <i>et al.</i> (2021) ¹⁰	Revisão Narrativa	Português

Quadro 3 - Estudos escolhidos após leitura e análise dos dados (Conclusão).

Nº	Pesquisa	Autoria e Data	Tipo de método	Idioma
8	Prevalence of stress, anxiety, depression among the general population during the COVID-19 pandemic: a systematic review and meta-analysis	Salari <i>et al.</i> (2020) ¹¹	Revisão Sistemática	Inglês

Fonte: de acordo com as pesquisas selecionadas nas bases e bancos de dados.

Após avaliar os trabalhos reunidos, percebeu-se que a idade mínima entre os participantes do sexo masculino foi de 18 anos e, a máxima, foi de 69 anos. Entretanto, Barros *et al.*⁶ não estabeleceram um teto para a maior idade, mencionando apenas que havia uma categoria de análise com participantes acima de 60 anos. Em termos do número de pacientes envolvidos, encontrou-se mais de 80 mil, como revela o Quadro 3. Os trabalhos de Cunha *et al.*¹⁰ e Salari *et al.*¹¹ não apresentaram informações nesse sentido.

Quadro 4 - Idade e número total de participantes do sexo masculino das pesquisas selecionadas.

Estudo	Descrição da idade da população	Total de participantes das pesquisas
1	18-69	32.367
2	18-25	619
3	18- 60	45.161
4	18-51	14
5	18-86	1.765
6	25-62	150

Fonte: conforme estudos selecionados.

Avançando para a relação do aumento do quadro de ansiedade com a pandemia do SARS-COV2, todos os oito estudos indicaram associação positiva

Finalmente, os trabalhos apontaram que o sexo mais impactado com o aumento dos casos de ansiedade provocado pela pandemia é o feminino. Nenhum dos trabalhos apresentou a população masculina como a predominantemente atingida. Outros autores não forneceram dados a esse respeito. Um resumo dessas informações pode ser visto no Quadro 4.

Quadro 4- Sexo mais impactado com o aumento da ansiedade devido à pandemia.

Estudo	Sexo mais impactado
1	Feminino
2	Não informado
3	Feminino
4	Feminino
5	Feminino
6	Não informado
7	Não informado
8	Não informado

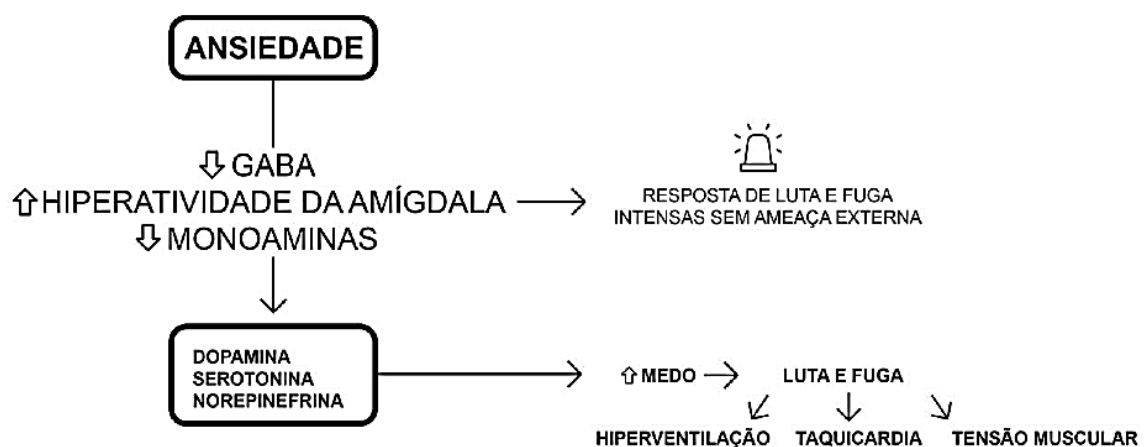
Fonte: conforme estudos selecionados.

4 DISCUSSÃO

De acordo com Silva *et al.*⁴, Rolim *et al.*⁷ e Salari *et al.*¹¹, é possível ver a relação direta da pandemia provocada pela COVID-19 com o aumento do índice de ansiedade porque os contextos de pandemia são, por excelência, críticos para a saúde mental de qualquer população. Para Cunha *et al.*¹⁰, situações delicadas, como a expansão da COVID-19 no mundo, provocam reações na amígdala, uma estrutura localizada no lobo temporal, formada por diferentes núcleos e tradicionalmente relacionada com o sistema emocional do cérebro, o que inclui o medo. Segundo os autores, o medo é capaz de gerar a ansiedade e outras reações comportamentais neurovegetativas e neuroendócrinas que podem ser irreversíveis.

No campo da ansiedade, sujeitos com a amígdala hiperfuncionante possuem mais chance de desenvolver esta patologia, além de ataques de pânico, Transtorno de Estresse Pós-Traumático e sintomas psicóticos. A Figura 1 ilustra o mecanismo fisiopatológico da ansiedade influenciado pela redução das monoaminas com hiperfuncionamento da amígdala.

Figura 1 - Fisiopatologia da ansiedade



Fonte: Cunha *et al.*¹⁰.

Avançando nas reflexões, dentro do trabalho realizado por Silva *et al.*⁴, verificou-se que os profissionais da saúde foram significativamente atingidos. Em linhas gerais, trabalhos nacionais e internacionais observaram o aumento do estresse e da ansiedade nesse grupo. Percebeu-se que as pesquisas desenvolvidas com o intuito de compreender a relação da ansiedade junto aos profissionais da saúde em pandemias, mostraram-se semelhantes ao evidenciar maior prevalência de ansiedade e esgotamento físico em profissionais que atuaram nas linhas de frente durante períodos críticos da pandemia. Pode-se destacar, finalmente, que a

diminuição da qualidade de vida nas dimensões psicológica e mental estiveram presentes entre médicos e enfermeiros em todos os países do mundo, não apenas no Brasil⁴.

Ao lançar um olhar mais profundado para o grupo de profissionais da saúde, foi demonstrado que as mulheres apresentaram maior risco quanto ao desenvolvimento de ansiedade quando comparadas aos homens⁴. Adentrando nas teorias psicossociais e relacionando-as com o papel que os hormônios sexuais estradiol e progesterona possuem no desencadeamento da ansiedade, pode-se inferir que as diferenças entre o grupo masculino e feminino se dão devido às formas como cada sexo interpreta os acontecimentos⁴.

Em outras palavras, enquanto os homens possuem uma perspectiva mais independente em relação aos outros, as mulheres tendem a se perceber a partir do relacionamento com os demais, sendo interdependente⁴. Entretanto, há que se evidenciar que as mulheres possuem maior representatividade no âmbito da atuação na área da saúde, o que pode contribuir para que as maiores taxas de ansiedade tenham registradas entre elas.

Paralelamente ao estudo de Silva *et al.*⁴, Maia *et al.*⁵ e Freitas *et al.*⁹ analisaram o desenvolvimento da ansiedade em grupos específicos. A saber, estudantes universitários e professores do ensino superior, respectivamente. Foi averiguado que entre os alunos portugueses (n = 619), houve aumento em casos de perturbação psicológica (ansiedade, depressão e estresse) como consequência do confinamento.

Já na esfera dos professores acadêmicos, entre os 150 profissionais estudados por Freitas *et al.*⁹, uma parcela considerável revelou sintomas de depressão, ansiedade e estresse ocasionados pelo isolamento. Cunha *et al.*¹⁰ concordam com os autores citados anteriormente na dimensão das implicações negativas provocadas pelo distanciamento social e soma à ansiedade, depressão e estresse, os distúrbios do sono, as mudanças de humor e a idealização suicida.

Retomando as considerações de Freitas *et al.*⁹, os pesquisadores complementam que em um estudo realizado no Reino Unido com professores universitários, a taxa de prevalência para a ansiedade era de 31,6%. No Brasil, um trabalho conduzido com docentes de uma Instituição de Ensino Superior em Belo Horizonte, MG, indicou que 42,7% da amostragem apresentou sintomas relacionados à ansiedade. No entanto, a maior taxa registrada foi identificada entre professores do ensino superior no Egito, em que 67,5% da população analisada apresentava algum grau de ansiedade⁹.

Acerca da idade prevalente no grupo de professores observada para a ansiedade na pandemia, Freitas *et al.*⁹, concluíram que adultos acima dos 40 anos são os mais propensos. Chegou-se a esse resultado por meio das informações de um estudo realizado no interior de São

Paulo, Brasil, em que mais de 70% dos entrevistados se enquadravam em algum grau de ansiedade. Verificou-se, ainda, que com o passar dos anos, após o 40 anos de idade, os sintomas depressivos ou ansiosos podem atingir novos picos.

Considerando, especificamente, a população brasileira de modo geral, Barros *et al.*⁶ atestam que mais de 40% dos adultos brasileiros mostravam sentimento de tristeza ou depressão e cerca de 50% deles relatou ansiedade ou nervosismo. Nesta investigação, o sexo feminino se destaca mais uma vez como grupo prevalente, bem como os adultos jovens e indivíduos que já se encontravam em algum tratamento psicoterápico.

Resultados semelhantes foram encontrados no estudo transversal de Barbosa *et al.*⁸, no qual foram analisados 1.765 formulários preenchidos *on-line*. Neste estudo verificou-se que aqueles que já recebiam suporte emocional profissional antes da pandemia, foram mais impactados, sendo as mulheres as protagonistas.

Barbosa *et al.*⁸ também realizaram uma busca aprofundada, levando em conta as estatísticas para o estado civil, ocupação e nível de escolaridade. Os principais achados apontavam que pessoas solteiras e desempregadas possuíam mais chances de desenvolver quadros de ansiedade e depressão quando comparadas com os solteiros empregados. No concernente à escolaridade, a maior parte apresentava o ensino médio completo.

Sendo assim, o que se pode inferir a partir dos resultados coletados na bibliografia de base, é que há forte relação entre o aumento dos sintomas de ansiedade ocasionados pela pandemia da COVID-19, especialmente por conta das mudanças de hábito provocadas pelo isolamento social. Por mais que diversos setores e/ou grupos tenham sido atingidos por esse fenômeno, verificou-se que professores, estudantes e, principalmente, os profissionais da saúde foram os mais atingidos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio deste trabalho, procurou-se compreender a relação que a pandemia da COVID-19 possui com o aumento das taxas de transtornos associados à ansiedade no Brasil e no mundo. Para tanto, recorreu-se às estatísticas e estudos atualizados que pudessem elucidar a questão-problema. Neste contexto, verificou-se que a prevalência para a ansiedade aumentou no mundo inteiro dentro do recorte da pandemia, como consequência do distanciamento e do isolamento social. A mudança abrupta dos hábitos sociais despertou sentimento de insegurança e medo exagerados e, por isso, contribuiu para a elevar o número de pacientes com esse diagnóstico.

Percebeu-se, em segundo lugar, que os profissionais da saúde foram impactados mais fortemente, por estarem lidando na linha de frente de combate à pandemia. Devido à natureza estressante da situação, médicos, enfermeiros e demais envolvidos sentiram com maior intensidade os sintomas da ansiedade. Dentre eles, destacam-se a população feminina com maior representatividade de casos.

Finalmente, constatou-se que além dos profissionais da saúde, professores e alunos universitários também foram impactados significativamente, com destaque para os adultos que têm idade superior aos 40 anos.

Apesar de novos estudos serem necessários para compreender de modo aprofundado cada questão levantada neste trabalho, já é possível pensar em estratégias que minimizem o surgimento de novos casos da ansiedade entre as populações descritas, como a educação para a saúde mental e o aumento da oferta de profissionais para atender esses grupos.

REFERÊNCIAS

1. Pereira ACC, Pereira MMA, Silva BLL, Freitas CM de, Cruz CS, David DBM, *et al.* O agravamento dos transtornos de ansiedade em profissionais de saúde no contexto da pandemia da COVID-19. 2021 Brazilian J Heal Rev.[acesso em: 24 abr. 2022];4(2):4094–110. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BJHR/article/view/25537>.
2. Lopes AB, Souza LL de, Camacho LF, Fernandes S, Carolina A, Coelho M, *et al.* Transtorno de ansiedade generalizada : uma revisão narrativa. 2021 Rev Eletrônica Acervo Científico.[acesso em: 07 abr. 2022];35:1–7. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/cientifico/article/view/8773>.
3. Pereira, LMO. COVID-19 e Epigenética [vídeo *on-line*]. You Tube publicado em 05 dez. 2022. [Acesso em 22 maio 2022]. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=G3cnhlut7jM&t=959s>.
4. Silva DFO, Cobucci RN, De Soares-Rachetti VP, Cunha Lima SCV, De Andrade FB. Prevalência de ansiedade em profissionais da saúde em tempos de COVID-19: revisão sistemática com metanálise. 2021 Cienc e Saude Coletiva [acesso em: 05 abr. 2022];26(2):693–710. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/csc/2021.v26n2/693-710/>.
5. Maia BR, Dias PC. Ansiedade, depressão e estresse em estudantes universitários: o impacto da COVID-19. 2020 Estud Psicol. [acesso em: 16 maio. 2022];37:1–8. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/estpsi/a/k9KTBz398jqfvDLby3QjTHJ/?format=html>.
6. Barros MB de A, Lima MG, Malta DC, Szwarcwald CL, Azevedo RCS de, Romero D, *et al.* Relato de tristeza/depressão, nervosismo/ansiedade e problemas de sono na população adulta brasileira durante a pandemia de COVID-19. 2020 Epidemiol e Serv saude Rev do Sist Unico Saude do Bras [acesso em: 10 mar. 2022];29(4). Disponível em: http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S167949742020000400021&lng=pt&nrm=iso.
7. Rolim J, Oliveira AR de, Batista EC. Manejo da Ansiedade no Enfrentamento da Covid-19. 2020 Rev Enferm e Saúde Coletiva [acesso em: 27 maio. 2022];64–74. Available from: <https://www.researchgate.net/publication/343678426>,. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/JosianeRolim/publication/343678426_Manejo_da_Ansiedade_no_Enfrentamento_da_Covid-19_Managing_Anxiety_in_Coping_with_Covid-19/links/5f3827be299bf13404c8490a/Manejo-da-Ansiedade-no-Enfrentamento-da-Covid-19-Managing-Anxiety-in-Coping-with-Covid-19.pdf.
8. Barbosa LNF, de Melo MCB, da Cunha MDCV, Albuquerque EN, Costa JM, da Silva EFF. Frequência de sintomas de ansiedade, depressão e estresse em brasileiros na pandemia COVID-19. 2021 Rev Bras Saude Matern Infant. [acesso em: 11 maio. 2022];21:S413–9. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbsmi/a/JHm6LTpkGhX7JgftvFgFXcz/abstract/?lng=pt>.
9. Freitas RF, Ramos DS, Freitas TF, de Souza GR, Pereira ÉJ, Lessa ADC. Prevalência e fatores associados aos sintomas de depressão, ansiedade e estresse em professores

universitários durante a pandemia da COVID-19. 2021 J Bras Psiquiatr. [acesso em: 22 abr. 2022];70(4):283–92. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/estpsi/a/k9KTBz398jqfvDLby3QjTHJ/?format=html>

10. Cunha da CEX, Moreira MMG, Castro LR, De Oliveira LBB, Carvalho A dos S, De Souza AMA, et al. Isolamento social e ansiedade durante a pandemia da COVID-19: uma análise psicossocial. 2021 Brazilian J Heal Rev. [acesso em: 23 mar. 2022];4(2):9022–32. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BJHR/article/view/28615>.
11. Salari N, Hosseinian-Far A, Jalali R, Vaisi-Raygani A, Rasoulpoor S, Mohammadi M, et al. Prevalence of stress, anxiety, depression among the general population during the COVID-19 pandemic: A systematic review and meta-analysis. 2020 Global Health [acesso em: 21 fev. 2022];16(1):1–11. Disponível em: <https://globalizationandhealth.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12992-020-00589-w>.